

MÚSICA E CIDADE: VITÓRIA EM CANÇÕES CAPIXABAS

MUSIC AND CITY: VICTORIA IN CAPIXABAS SONGS

MUSIC AND CITY: VICTORIA IN CAPIXABAS SONGS

Maria Raquel Ardisson Passos¹
Sandra Soares Della Fonte²

RESUMO: Esta pesquisa indaga quais conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória-ES se materializam em canções capixabas. Tem-se por objetivo contribuir para uma educação musical crítica na escola pública, a partir da perspectiva do Direito à cidade, tendo em vista que os resultados da pesquisa subsidiam a elaboração de material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da Educação Básica. Para tanto, recorre às seguintes discussões: trabalho e cultura; educação e cidade e educação musical na perspectiva histórico-cultural. Para além de elementos existenciais de cada compositor, as músicas analisadas chamam atenção para aspectos da mobilidade urbana entre Vitória e seus municípios vizinhos, a condição ainda existente de “cidade dormitório”, os movimentos migratórios do campo para os espaços urbanos, a ocupação à beira da maré, assim como a esperança por mudanças sociais e políticas.

Palavras-chave: Direito à cidade. Educação na cidade. Música.

ABSTRACT: Tais research asks which conflicts and contradictions about the city of Vitória-ES are materialized in Capixaba songs. The objective is to contribute to a critical musical education in the public school, from the perspective of the Right to the city, considering that the research results support the development of educational material to be shared and evaluated in the training of Basic Education teachers. For that, it uses the following discussions: work

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Cariacica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4577-6211>. E-mail: raquelpassosmusica@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Espírito Santo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9514-7202>. E-mail: sdellafonte@gmail.com

Artigo recebido em agosto de 2022 e aceito para publicação em outubro de 2022.

and culture; education and city and musical education in the historical-cultural perspective. In addition to the existential elements of each composer, the analyzed songs call attention to aspects of urban mobility between Vitória and its neighboring municipalities, the still existing condition of a “dormitory city”, the migratory movements from the countryside to urban spaces, the occupation on the edge tide, as well as hope for social and political changes.

Keywords: Right to the city. Education in the city. Music.

RÉSUMÉ: Cette recherche demande quels conflits et contradictions sur la ville de Vitória-ES se matérialisent dans les chansons d’Espírito Santo. L’objectif est de contribuer à l’éducation musicale critique dans les écoles publiques, dans la perspective du droit à la ville, étant donné que les résultats de la recherche soutiennent le développement de matériel pédagogique à partager et à évaluer dans la formation des enseignants de l’éducation de base. . Pour ce faire, il recourt aux discussions suivantes : travail et culture ; l’éducation et l’éducation à la ville et à la musique dans une perspective historico-culturelle. En plus des éléments existentiels de chaque compositeur, les chansons analysées attirent l’attention sur les aspects de la mobilité urbaine entre Vitória et ses municipalités voisines, la condition encore existante d’une «ville dortoir», les mouvements migratoires de la campagne vers les espaces urbains, l’occupation sur la marée, ainsi que l’espoir d’un changement social et politique.

Mots-clés: Droit à la ville. Education dans la ville. Musique.

INTRODUÇÃO

Dentre os vários significados presentes nos dicionários de língua portuguesa, a música é apresentada como a arte de combinar, de modo expressivo, os sons vocais, instrumentais e/ou mecânicos. O canto dos pássaros, o assobio do vento, o ruído do trovão, a batida do próprio coração, enfim, as sonoridades da natureza foram apropriadas pelo ser humano e recriadas através de sua própria voz ou de instrumentos, como as primeiras flautas, feitas em ossos de animais, e os tambores.

Ao expressar-se através dos instrumentos musicais ou mesmo com o canto, com sua própria voz, o ser humano cria música como uma forma de expressão de seu viver, de seus sentimentos, como uma ação que transforma a sonoridade natural em um universo musical próprio (música como trabalho) e como manifestação cultural construída historicamente (música como resultado do trabalho).

Na história, a criação da música compõe e testemunha uma dimensão do formar-se humano e coincide com o processo de formação humana. Por isso, a música [...] não pode continuar sendo considerada como uma atividade de caráter meramente estético, pois trata-se de uma experiência multidimensional, um direito humano, que deveria estar ao alcance de todas as pessoas, a partir de seu nascimento, e por toda a vida (FONTERRADA, 2008).

Nesse horizonte compreensivo, ao habitar o espaço escolar como conteúdo de ensino, a educação musical assume um lugar específico:

A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. Cabe, portanto, pensar a música na escola dentro de um projeto de democratização no acesso à arte e à cultura (PENNA, 2010, p. 27).

A opção por vincular música, educação e cidade ocorreu especialmente a partir da participação no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech), que busca discutir as relações da cidade com a educação de modo a contribuir com a formação integral dos sujeitos. Em sua perspectiva de educação na cidade (CHISTÉ; SGARBI, 2015), o Gepech trabalha e defende, a partir de Lefebvre (2001), o direito à cidade.

Presente na vida, no cotidiano, seja no campo ou na cidade, lá está ela: a música. Ao falar de cidade como lugar do encontro (LEFEBVRE, 2001), a música está nas escutas pessoais, dentro do automóvel, no trânsito de tantas manhãs e fins de tarde, na sintonia da rádio preferida, em propagandas comerciais, nos jornais na hora do almoço, nos arquivos de mídia dos celulares, nas caixinhas de som das rádios comunitárias, nos bares, no teatro, nas manifestações de rua, na reivindicação por dias melhores.

Especificamente em relação à capital capixaba, aspectos da história de Vitória, de seus conflitos e de suas lutas percorrem as ladeiras desta cidade, quando caminhamos pela avenida Jerônimo Monteiro, quando nos encontramos na Praça Costa Pereira, levantando bandeiras, denunciando a realidade de nossos dias. Nas relações com seus municípios vizinhos, a capital capixaba também manifesta relações de poder. O desafio desta pesquisa reside em evidenciar que a música pode ser uma fonte na contribuição para desvendar conflitos dessa natureza. A música nasce da cidade e, com uma linguagem própria, reproduz e recria essa cidade, a ela pode se destinar. A partir dessas reflexões, delimitamos como pergunta chave: quais conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória ou sobre a região metropolitana de Vitória se materializam nas músicas de compositores capixabas?

Com essa pergunta-problema, estabelecemos o seguinte objetivo geral: contribuir para uma educação musical crítica na escola pública, a partir da perspectiva do Direito à cidade, de modo a subsidiar a elaboração de material educativo a ser compartilhado e avaliado em formação de professores da Educação Básica. Desdobramos esse objetivo geral em metas específicas, a saber:

- selecionar canções capixabas que tematizam a cidade;
- evidenciar e analisar, em termos de conteúdo e forma, como as músicas retratam os conflitos da cidade de Vitória e/ou da região metropolitana;
- elaborar um livreto (E-book) sobre canção e direito à cidade, evidenciando as potencialidades educativas de canções capixabas;
- planejar, acompanhar e executar curso de formação de professores para gerar reflexões sobre a práxis docente na cidade de Vitória, em especial a partir da música.

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados alcançados nesta investigação. Em um primeiro momento, destacamos o diálogo com a produção existente sobre o tema. Em seguida, anunciamos algumas das referências teóricas da pesquisa. No terceiro item, registramos nossa análise inicial das canções capixabas selecionadas.

DIÁLOGO COM PESQUISAS DA ÁREA

Na revisão de literatura, faz-se um levantamento do que existe estudado, mas também uma avaliação dos avanços e limites do conhecimento produzido. É um momento no qual colocamos nossa proposta de pesquisa tendo em vista o que já foi produzido. No presente texto de pesquisa, trazemos como objeto cidade, educação e música. Para investigar a produção sobre essa temática, foram feitas buscas em duas fontes informativas: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo *online* de Teses e Dissertações da CAPES.

Fizemos nossa busca no dia 19 de junho de 2018, recorremos ao BDTD e trabalhamos com três combinações de descritores na opção assunto: 1) música, cidade e formação de professor; 2) música e pedagogia histórico-crítica; 3) educação musical e Marx. Para todas essas combinações, não tivemos nenhum trabalho indicado, o que chamou a nossa atenção quanto à ausência dessa temática da área de Humanidades nessa plataforma de busca. No mesmo dia, repetimos esses mesmos descritores no Catálogo *online* de Teses e Dissertações da CAPES. Aqui com uma pequena diferença: em cada combinação, o descritor ficou entre aspas e teve a expressão AND como conector. Um exemplo: “música” AND “cidade” AND “formação de professor”. O conector AND se fez necessário para buscas no site da CAPES. Desta vez identificamos trabalhos, conforme relatamos e apresentamos a seguir.

Primeiramente, com os descritores “música” AND “cidade” AND “formação de professor” encontramos dois resultados: “Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil”, de Almeida (2013) e “As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil”, de Faccio (2017).

Com uso dos descritores “pedagogia histórico-crítica” AND “música”, localizamos três resultados: “Pedagogia musical histórico-crítica: o desafio de uma compreensão da música através da educação popular”, feita por Schmidt (1995); “O processo de socialização musical primária: Aprendizagens e Conhecimentos Musicais do Cotidiano e a Educação Musical Formal – Uma Abordagem Sócio-Histórica”, por Benedetti (2009) e “Músicas e imagens: recursos de mídia como ferramenta para ensino de ciências e biologia”, tema investigado por Oliveira (2010).

Com a última seção de descritores que utilizamos, sendo “educação musical” AND “marx”, encontramos cinco trabalhos: “A educação musical à luz da ontologia do ser social”, pesquisa feita por Costa (2017); “Música como necessidade humana: a desfuncionalização da música”, em Gonçalves (2017); “Mitos e possibilidades do ensino de música no contexto escolar: uma análise crítica à luz da teoria histórico-cultural”, por Souza (2016); “Práticas

de Educação Musical em Instituição de Acolhida de Adolescentes: possibilidades e limites”, trabalho realizado por Roggenkamp (2012) e “Formação e atuação docente de licenciados em música: o contexto do Estado do Paraná”, em Sebben (2017).

Após lermos os resumos a partir dos descritores apontados, buscamos identificar os seguintes itens: problema; objetivo; tipo de pesquisa; fundamentação teórica, ver autores utilizados; resultados.

Para discutir possíveis aproximações e distanciamentos dessas pesquisas em relação ao tema música, educação e cidade, elegemos quatro eixos análise:

- eixo 1 - Música como tema periférico e música como objeto principal;
- eixo 2: Pesquisas teóricas e pesquisas teórico-empíricas sobre música;
- eixo 3: Música, trabalho e formação docente;
- eixo 4: Música e Direito à cidade.

Em relação ao eixo 1, percebemos que os trabalhos podem ser agrupados em dois quanto à forma de abordar a música. Almeida (2013), Faccio (2017), e Oliveira (2010), Roggenkamp (2012) estudam a música como recurso no processo de ensino de outros conteúdos. Por sua vez, Benedetti (2009), Schmidt (1995), Costa (2017), Gonçalves (2017), Souza (2016) e Sebben (2017) investigam a música enquanto tema principal de estudo. A música pode ser utilizada no ambiente escolar como auxílio para o ensino de outros conteúdos. Nesse sentido, ela se torna um meio para a aprendizagem de algo que não é ela própria. Apesar dessa possibilidade ser legítima, reduzir-se a ela pode indicar um uso muito instrumentalizado da música e uma perspectiva de que a própria música não teria dignidade de ser um saber próprio necessário de ser apropriado. Por essa razão, nossa pesquisa se aproxima daquelas que tomam o conhecimento musical como tema principal.

Quanto ao eixo 2, identificamos a existência de pesquisas teóricas e outras teórico-empíricas. Realizaram pesquisas teóricas Schmidt (1995), Benedetti (2009), Costa (2017), Gonçalves (2017), Souza (2016). Já os trabalhos teórico-empíricos foram identificados em Oliveira (2010), Roggenkamp (2012) e Sebben (2017); Almeida (2013) e Faccio (2017). Dentre esses últimos, as investigações de Almeida (2013) e Faccio (2017) privilegiam estudos de metodologia de ensino.

Nossa pesquisa possui um caráter teórico-empírico, pois, além de buscar fundamentação para uma educação musical crítica, também envolverá um momento empírico em uma intervenção em curso de formação continuada de professores. Compreendemos, porém, que as pesquisas teóricas podem nos auxiliar na elaboração do que seja uma educação musical crítica sob inspiração da Pedagogia histórico-crítica. Nesse intuito, destacamos alguns trabalhos que poderão compor esse momento inicial de nossa dissertação: a elaboração de uma pedagogia musical histórico-crítica, em Schmidt (1995); a importância do conhecimento musical informal do ponto de vista teórico, para as crianças e de como tem sido tratado nos currículos das escolas formais, em Benedetti (2009); a demonstração de como a diversidade de teorias e práticas da educação musical articula-se com a sociedade capitalista e as implicações ideológicas e educacionais dessa

articulação para o ensino de música, em Costa (2017); a compreensão do alcance do ensino musical quanto ao desenvolvimento humano, levando em consideração os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, em Souza (2016).

No eixo 3, indagamos a presença de pesquisas de educação musical vinculadas à formação docente. Encontramos quatro trabalhos. Faccio (2017) elenca problemas e dificuldades que os professores encontram para ministrar Música. Schmidt (1995) defende a relevância do professor no processo de democratização e socialização dos conteúdos musicais através da educação escolar básica. Já Oliveira (2010) descreve mecanismos para instrumentalizar docentes para o uso da música (e da imagem) enquanto recursos tecnológicos para o ensino de ciências e biologia, identificando termos técnicos e científicos nas letras das músicas e imagens cotidianas, como ferramenta de aprendizagem. Sebben (2017) analisa a atividade docente de professores de Música da Educação Básica no Estado do Paraná, problematizando a relação entre formação e prática e considerando as políticas públicas para o ensino de Arte e Música na realidade educacional da sociedade capitalista. Esse eixo se interrelaciona com o fato de que, por vezes, a música é tomada como conteúdo principal ou como recurso de ensino de outros componentes curriculares. Por mais que a educação musical seja nosso tema principal, acreditamos que, no curso de formação de professores no qual será feita nossa intervenção, teremos professores de Artes/ Música e professores de outros campos das Humanidades. Nesse sentido, a música poderá ser abordada como conteúdo de ensino e como meio de ensino.

Por fim, no eixo 4, verificamos a presença de estudos que relacionem a educação musical ao Direito à cidade e constatamos que nenhum trabalho foi encontrado. Tal fato nos sinaliza que nossa temática se apresenta como uma frente nova de investigação. Isso confere traços de originalidade à esta proposta de estudo, assim como expressa que limites serão recorrentes na condução dessa dissertação.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o estudo sobre música, educação e cidade, na expectativa de investigar como canções capixabas materializam conflitos e contradições sobre a cidade de Vitória, nossa pesquisa assume um caráter teórico-empírico.

A parte teórica abarca diversas discussões. No que se refere à compreensão da música como um patrimônio cultural, o texto de Antônio Cândido (2011) sobre o direito à literatura servirá de inspiração. Afinal, por que o acesso ao conhecimento musical se mostra relevante à formação humana? Buscaremos, a partir da contribuição da chamada Escola de Vigotski, evidenciar que a apropriação do patrimônio cultural é relevante para o processo de humanização. A partir da tradição marxista, desenvolveremos a ideia de que a música é um trabalho e também resultado do trabalho. Como trabalho, é uma ação de apropriação da sonoridade natural e de sua transformação em uma sonoridade propriamente humana. O produto desse trabalho criativo – a música propriamente dita – compõe o amplo patrimônio humano-genérico ao qual a humanidade, em seu conjunto, tem direito de acessar a fim de potencializar o seu processo formativo amplo.

Quanto ao tema da cidade, recorremos a Lefebvre (2008) para quem o Direito à cidade não pode ser concebido como um simples direito de visita ou de retorno às cidades tradicionais. Só pode ser formulado como um Direito à vida urbana, transformada, renovada. Especificamente na relação entre cidade e educação, norteamos-nos pela concepção de educação na cidade de Chisté e Sgarbi (2015).

Nossa concepção de educação vincula-se à Pedagogia Histórico-Crítica. Para uma proposta de fundamentação da Educação musical sob inspiração marxista, tomamos como base Saviani (2008), visto a necessidade de dialogar a respeito da práxis no exercício do magistério por uma educação emancipatória.

Já o momento empírico que diz respeito à formação de professores e tem uma aproximação com a pesquisa intervenção (ROCHA; AGUIAR, 2003) com ações colaborativas (DAMIANI et al.; 2013; FREITAS, 2010). Essa formação de professores ocorrerá na forma de curso de extensão junto ao Gepech, sob a temática da cidade e do ensino de Humanidades.

Com toda essa discussão conceitual, realizamos a análise interpretativa das canções selecionadas, no sentido de evidenciar as contradições sociais para as quais chamam a atenção e que envolvem a cidade de Vitória e seus municípios vizinhos.

ALGUMAS CANÇÕES CAPIXABAS: ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Elegemos três canções capixabas como nosso objeto de análise: *Dia C*, de Patrícia Pavesi; *Luzir*, de Claudio Vereza e Ebenézer Martins; e *Catraieiro*, Edivan Freitas.

Dia C é uma música no estilo lamento, em tom menor, com ambiente mais denso, fato que revela sua aproximação com temas de desafio, de pesares. Ao som do acordeom e do violão, na música em questão, esse estilo tem correlação com o texto poético. Seus primeiros versos – *Do outro lado da ponte* –, falam do lugar específico da compositora: de Vitória, ela olha para o município de Cariacica e canta: “Naquele pedaço de chão/ Mãos calejadas, corpos suados/ Compõem a procissão/ Dos que marcham todo dia/ Na luta pelo pão”. Essa procissão e marcha remete também à labuta diária para sobrevivência, mas também pode ser compreendida com a passagem dos que atravessam a ponte de Cariacica para Vitória a fim de trabalharem. A música também ressoa: “Nesta terra de migrantes/Cidadania é o sonho itinerante”. A constituição de parcela da população da Grande Vitória tem no êxodo rural uma de suas bases. A expulsão do campo e a chegada de famílias em áreas urbanas que não estavam preparadas se entrelaçaram com o “sonho itinerante” de reconstrução de vida, de alívio de dores. Por isso, a música traz o verso: “A minha terra é abrigo/ E se faz ninho”.

A música *Catraieiro* trata-se de uma balada, em tom maior, o que já a vincula a uma aura de alegria e bem-estar, com atmosfera clara e serena. Ela traz leveza; sua produção musical, ao som do piano, remete ao balanço das águas e ao brilho do sol sobre elas, com instrumental que lembra a chegada dos navios ao Porto de Vitória. O título da canção tem como foco uma profissão que era muito comum e necessária: sendo uma ilha, a capital capixaba tem o mar como parte de si. O ofício do catraieiro era ser ponte de Porto Novo (Cariacica) para Vitória, com o transporte de pessoas e mercadorias que vinham da região Serrana, como de Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, através do Rio Santa Maria.

Nos versos poéticos, o compositor fala do lugar desse catraieiro: “Remo a remo/ A maré minha de novo/ Vou eu entre/ Um navio e a cidade [...] Esta catraia/ Entre um lado/ E o outro/ É onde eu moro”. A moradia do catraieiro é nas águas da Baía de Vitória. Atualmente a balada de Edivan Freitas ressoa na contramão do esquecimento dessa possibilidade de mobilidade urbana, onde a cidade de Vitória com sua vocação para o mar. Frente ao sofrimento diário que a população enfrenta para chegar ao seu destino, com trânsito interminável diariamente, presos dentro de ônibus lotados, sem pistas adequadas para ciclistas e pedestres, ou em seus automóveis, o transporte aquático tem se colocado na agenda de lutas por uma vida melhor, de mais qualidade, na Região da Grande Vitória, mas, até o momento, apresenta-se apenas como alternativa restritamente turística.

A canção *Luzir* é um samba, com refinamento quanto à harmonia musical construída pelo violonista Ebenézer Martins, com presença marcante do som do contra baixo de Dedi Coutinho, que, com suas inversões, variedades sonoras traz a esta canção. Sua construção passa por uma modulação, de tom menor para tom maior. Iniciando em tom menor, essa obra traz acordes rebuscados. Composta em um contexto político de dominação de José Carlos Gratz no comando da Assembleia Legislativa capixaba, Claudio Vereza busca a poesia como horizonte de mudança: “Vou sair por aí pra buscar a esperança/ e encontrar o povo resistindo à correnteza/ das mentiras mil/ da vil modernidade/ que só vem sugar o suor da nossa gente”. As três estrofes da música sinalizam um movimento rumo à esperança: na primeira, sai-se para busca-la; na segunda, para encontrá-la; por fim, a música termina, em tom maior, com o esforço de ascender a chama da esperança.

Sob o aspecto da esperança, essas músicas se encontram. A esperança também está nas entrelinhas de *Dia C*, quando se canta: “A mocidade, a sorte e a vida/ Pedem passagem/ Em meio à lama e o sol que arde/ Poetas cantam a vida e a liberdade”. Na luta por mudanças sociais e políticas, não é possível pensar em municípios isolados. Afinal, lembra *Catraieiro*: “Quem daqui/ Vai pra lá/ Quem de lá/ Vem pra cá/ Comigo já está/ Barqueiro de almas vivas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme anunciado no início desse artigo, o presente estudo faz parte de projeto de pesquisa na área de Humanidades ainda em andamento.

Após o término da fase analítica das canções, a pesquisa passará por um momento empírico em um curso formação de professores que ocorrerá na forma de curso de extensão junto ao Gepech, sob a temática da cidade e do ensino humanidades. O objetivo deste curso é sensibilizar os participantes a desenvolver um olhar sensível sobre a capital capixaba. Nossa contribuição específica nesta formação é compreender como canções capixabas podem mediar reflexões sobre conflitos de poder envolvendo a cidade de Vitória-ES e suas cidades vizinhas, especialmente a cidade de Cariacica.

Como se percebe, a pesquisa pauta-se no pressuposto de que processos educativos emancipatórios e críticos possam contribuir para a construção de uma nova cidade que, além de passagem, seja lugar de encontro, de luta por dias melhores, na promoção de um ser humano pleno com respeito a si e à sua casa comum – a cidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. 2013. 254 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86843>>. Acesso em: 7 ago. 2018.
- BENEDETTI, Kátia Simone. **O processo de socialização musical primária: aprendizagem e conhecimentos musicais do cotidiano e a educação musical formal - uma abordagem sócio-histórica.** 2009. 262 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95149>>. Acesso em: 7 ago. 2018.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1977.
- CHISTÉ, Priscila de Souza; SGARBI, Antonio Donizetti. Cidade educativa: reflexões sobre a educação, a cidadania, a escola e a formação humana. **Revista Debates em Educação científica e Tecnológica**, Vitória, v. 5, n. 4, p. 84-114, dez. 2015.
- CÔCO, Dilza (et al.). **Educação na cidade: conceitos, reflexões e diálogos.** Vitória: Edifes, 2018.
- COSTA, Yuri Coutinho Ismael da. **A educação musical à luz da ontologia do ser social.** 2017. 218 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Música, João Pessoa. 2017.
- DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; RODRIGUES, Marion; PINHEIRO, Dariz Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. A formação humana em debate. **Educação e Sociedade**, v. 35, n. 127, p. 379-395, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a03.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- FACCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores na educação infantil.** 2017. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1023>>. Acesso em: 7 ago. 2018.
- FONTE, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- FREITAS, Edivan. Catraieiro. **Andante.** Tratore. 2011. 01 CD. Faixa 07. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b-wqjGt6aKU>>. Acesso em 02 Julho de 2019.
- GONÇALVES, Eliete. **Música como necessidade humana: a desfuncionalização da música.** 2017. 160 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, Rio de Janeiro, 2017.
- LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.
- MARTINS, Ebenézer; VEREZA, Claudio Humberto Vereza Luzir. In: PASSOS, M. R. A. **Cantos do meu canto.** Independente, 2006. 01 CD. Faixa 05. Disponível em: <<https://>>

- www.youtube.com/watch?v=2p50yfohVJo>. Acesso de 03 Julho 2019.
- OLIVEIRA, Adriane Dall'acqua. **Músicas e imagens: recursos de mídia como ferramenta para ensino de ciências e biologia**. Curitiba: UTFPR, 2010.
- PAVESI, Patrícia Pereira. Dia C. **Cantos do meu canto**. In: PASSOS, M. R. A. Independente, 2006. 01 CD. Faixa 08. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2S_vPVjpyYs&list=UUgNDGWsuLowD7Fco4mXOmQ&index=1>. Acesso em: 2 jul. 2019.
- PENNA, Maura. **Músicas e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina. 2008.
- ROCHA, Marisa Lopes; AGUIAR, Kátia Faria de. Pesquisa-Intervenção e a produção de nova análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.
- ROGGENKAMP, Carla Irene. **Práticas de educação musical em instituição de acolhida para adolescentes: possibilidades e limites**. 2012. 139 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideais pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2007.
- SCHMIDT, Luciana Machado. **Pedagogia musical histórico-crítica: o desafio de uma compreensão da música através da educação popular**. 1995. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 1995.
- SEBBEN, Egon Eduardo. **Formação e atuação docente de licenciados em música: o contexto do Estado do Paraná**. 2017. 196 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.
- SOUZA, Carlos Eduardo de. **Mitos e possibilidades do ensino de música no contexto escolar: uma análise crítica à luz da teoria histórico-cultural**. 2016. 161 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos. 2016.
- VEREZA, Cláudio. Luzir. **Cantos do meu canto**. In: PASSOS, M. R. A. Independente, 2006. 01 CD. Faixa 08. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2p50yfohVJo>>. Acesso em: 8 fev. 2019.